

e Vinho em Bento Gonçalves, safra 1999/2000. A cv. Utilizada foi Cabernet Sauvignon conduzida no sistema latada, com infecção natural do fungo. Os tratamentos foram pyrimethanil 30 % i.a (1,5/ha e 21/ha); carbendazil 50 % i.a. (1/ha) e testemunha sem tratamento. As aplicações foram realizadas com pulverizador costal manual no final da floração; início da compactação do cacho; início da maturação e três semanas antes da colheita. A avaliação da incidência da doença foi realizada na colheita. Os tratamentos com pyrimethanil + iprodione e iprodione apresentaram incidência de podridão significativamente menor do que na testemunha. O melhor controle foi obtido com pyrimethanil + iprodione (70,8 %).

276

RESISTÊNCIA DE GENÓTIPOS TETRAPLÓIDES E DIPLÓIDES DE BANANEIRA À SIGATOKA NEGRA L. GASPAROTTO¹, M.C.N. PEREIRA¹, J.C.R. PEREIRA¹, Z.J.M. CORDEIRO² & S.O.SILVA². ¹Embrapa Amazônia Ocidental, Cx. Postal 319, 69011-970 Manaus-AM; Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cx. Postal 7, 44380-000 Cruz das Almas-BA. Resistance of tetraploid and diploid genotypes of banana to black Sigatoka.

Existem cerca de 10 cultivares produtivos e resistentes à Sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*) a mais grave doença da bananeira, sendo imprescindível a indicação de novos genótipos. Na Embrapa Amazônia Ocidental, está sendo avaliada a resistência e a produção de 18 genótipos diplóides e 12 tetraplóides passíveis de recomendação, fornecidos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura. Utilizaram-se 10 mudas de cada cultivar, espaçadas de 3 m x 3 m. Entre as linhas de cada genótipo, plantou-se uma do plátano Pacovã (banana D'angola), naturalmente infectada, como fonte de inóculo de *M. fijiensis*. Foram avaliados os períodos de incubação e de geração, a folha mais jovem com sintomas e o número de folhas viáveis no florescimento, e na colheita, a produção. No primeiro ciclo, destacaram-se como resistentes os tetraplóides TM 01, TM 02, TM 03, TM 04, TM 06, TM 09 e TM 13 e os diplóides melhorados DM 01, DM 02, DM 03, DM 04, DM 05, DM 06, DM 07, DM 08, DM 11, DM 12, DM 14, DM 15, DM 16 e DM 17.

277

AVLIAÇÃO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA SIGATOKA NEGRA DA BANANEIRA. L. GASPAROTTO, J.C.R. PEREIRA, M.C.N. PEREIRA & M.M. DA COSTA. (Embrapa, Cx. Postal 319, 69011-970 Manaus, AM.) Evaluation of fungicides on the control of black Sigatoka of banana.

Os cultivares de bananeira plantados em escala comercial são suscetíveis à Sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*). Comparou-se a eficiência dos fungicidas trifloxistrobin 75 g e 100 g/ha, trifloxistrobin + propiconazole 75g+75 g/ha e 93,75 g+93,75 g/ha, respectivamente, difenoconazole e propiconazole 100 g/ha, a intervalos de 14 dias, propiconazole + acibenzolar-s-methyl (BTH) 100 g+40 g/ha a intervalos de 14 e 42 dias e BTH 40 g/ha a intervalos de 28 a 42 dias e a testemunha. O experimento foi desenvolvido em Manaus-AM, de agosto/99 a fevereiro/00, com o cultivar Prata anã, em delineamento inteiramente casualizado, com 4 repetições e parcelas de 5 plantas, espaçadas de 3m x 3m. Os fungicidas foram aplicados com um atomizador costal motorizado, gastando-se 400 l de água/ha. No florescimento, registraram-se a folha mais jovem com sintomas e o número de folhas viáveis, e na colheita, o peso dos cachos, das pencas e dos frutos. O trifloxistrobin 75 g e 100 g/ha, difenoconazole 100 g/ha e trifloxistrobin + propiconazole 93,75 g+93,75 g/ha controlaram eficientemente a doença. O propiconazole 100 g/ha e trifloxistrobin + propiconazole 75g + 75 g/ha, com valores intermediários, foram eficientes. O BTH, na formulação e intervalos testados, não foi eficiente.

278

SURTO DE MANCHAS DE *Cloridium musae* EM BANANEIRAS EM SANTA ISABEL DO RIO NEGRO-AM. L. GASPAROTTO & J.C.R. PEREIRA. (Embrapa Amazônia Ocidental, Cx. Postal 319, 69011-970 Manaus-AM.) Outbreak of leaf spots of *Cloridium musae* on banana

in Santa Isabel do Rio Negro – AM, Brazil.

Em janeiro de 2000, observou-se um ataque severo do fungo *Cloridium musae* em bananeiras em Santa Isabel do Rio Negro-AM. O patógeno ocorre em ambientes úmidos e sombreados. Naquele município, plantam-se bananeiras (cultivares Prata e Maçã), em consórcio com mandioca em pequenas áreas recém-desmatadas, circundadas pela floresta primária, o que propicia condições de elevada umidade e sombreamento parcial. Inicialmente, em ambas as faces do limbo das folhas medianas e baixas, surgem estrias marrom-claras, alongadas, que se expandem radialmente, podendo, em algumas situações, serem confundidas com as estrias causadas por *Mycosphaerella fijiensis*, principalmente em variedades resistentes. Com o progresso da doença, as estrias apresentam maior crescimento radial e transformam-se em manchas superficiais, ligeiramente arredondadas, de coloração marrom-clara a creme. Posteriormente, as manchas apresentam o centro deprimido, sem ocorrer necrose do limbo, e adquirem o aspecto de anasarca. Mesmo sem a coalescência das manchas, o limbo foliar amarelece, culminando com a morte prematura da folha e redução da produção.

279

RESISTÊNCIA DE ISOLADOS DE *Monilinia fructicola* A FUNGICIDAS. R. GAVA¹; B.H. RIGONI²; O.R. SÔNEGO¹ & L.R. GARRIDO¹ (¹Embrapa/CNPV, Cx. Postal 130, 95.700-000, Bento Gonçalves-RS, ²EAF/RS - Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, 95700-000, Bento Gonçalves-RS). Resistance of *Monilinia fructicola* isolates to fungicides.

A podridão parda, causada por *Monilinia fructicola*, é a principal doença do pessegueiro na Serra Gaúcha, RS. O uso freqüente de fungicidas sistêmicos tem provocado o aparecimento de isolados resistentes. O objetivo do trabalho foi avaliar a freqüência de isolados resistentes a alguns fungicidas utilizados para o controle do patógeno. Quarenta e dois isolados de *M. fructicola* foram obtidos a partir de pêssegos, coletados em dois pomares (Farroupilha), contendo sintomas de podridão parda e mantidos em meio BDA. Os fungicidas benomil, carbendazim, iprodione e procimidone nas concentrações de 2,5 ppm e 5 ppm e o tiabendazole nas concentrações de 3 ppm e 6 ppm foram adicionados ao meio BDA fundente a 45° C. Para testemunha foi utilizado apenas o meio BDA. Discos de 5 mm de diâmetro contendo micélio dos isolados foram colocados sobre os meios e incubados a 20° C por um período de 09 dias. Aos 03, 06 e 09 dias de incubação efetuou-se as medições do diâmetro das colônias. Vinte e sete isolados foram resistentes ao tiabendazole a 6 ppm. A 2,5 ppm um, cinco, trinta e vinte e sete isolados foram resistentes a benomil, carbendazim, iprodione e procimidone, respectivamente. Quarenta isolados foram resistentes a tiabendazole na concentração de 3 ppm.

280

ASSOCIAÇÃO DA SOLARIZAÇÃO DO SOLO E FONTES DE MATÉRIA ORGÂNICA PARA O CONTROLE DE *Pythium spp.* EM PEPINO. I.A.S. SCHOENMAKER¹ & R. GHINI². (¹Depto. de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, ESALQ/USP, 13.418-900, Piracicaba, SP; ²Embrapa Meio Ambiente, Cx. Postal 69, 13820.000 Jaguariúna-SP, e-mail: raquel@cnpma.embrapa.br, Bolsista do CNPq). Association of soil solarization and organic matter for the control of *Pythium spp.* in cucumber.

A solarização do solo associada à incorporação de bio-sólidos, cama-de-frango e casca de *Pinus* (relação C/N = 7, 15, 50, respectivamente) foi testada para o controle de *Pythium spp.* A solarização consistiu na cobertura do solo com um plástico transparente (50 mm) de 22/9 a 3/11/1999. As matérias orgânicas foram incorporadas até a profundidade de 10 cm, na quantidade de 1 kg de matéria seca/m². A atividade microbiana do solo, avaliada após a retirada do plástico por meio da hidrólise de diacetato de fluoresceína (FDA) e do desprendimento de CO₂, foi maior com a incorporação de cama-de-frango, do que com as demais fontes de matéria orgânica. Os tratamentos solarizados apresentaram menor hidrólise de FDA e maior desprendimento de CO₂ do que os não